

CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Departamento de Enfermagem Geral e Especializada
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

DISCIPLINA 2200013 – Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar

Nº de Créditos: 03 aula e 07 trabalho

Carga Horária Total: 255 horas

Nº de alunos:

Semestre: 2º semestre de 2017

Início: 16/10/2017

Término: 30/11/2017

Núcleo Coordenador ECS
Profa.Dra.Ana Maria Laus Profa.Dra.Fernanda Ludmilla Rossi Rocha Profa.Dra.Thais de Oliveira Gozzo Profa.Dra.Aline Aparecida Monroe Profa.Dra.Lucilene Cardoso Profa.Dra.Zeyne Alves Pires Scherer

Docentes responsáveis	Adriana Inocenti Miasso
	Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato
	Fernanda Ludmilla Rossi Rocha
	Juliana Cristina dos Santos Monteiro
	Lucila Castanheira Nascimento
	Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
	Marília Pilotto de Oliveira
	Regina Aparecida Garcia de Lima
	Silvia Helena Henriques
	Thais de Oliveira Gozzo

Locais de Atividades Práticas

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP e HC- Criança (Campus); HCFMRP-USP Unidade de Emergência (UE); Hospital Estadual de Ribeirão Preto (HERP); Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRSM- MATER); Hospital Santa Tereza.

Programa Resumido (Ementa)

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção hospitalar considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino e aprendizagem são os hospitais de níveis de atenção secundários e terciários.

Objetivos

Geral

Que o aluno seja capaz de: desenvolver atributos procedimentais, cognitivos e afetivos na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase nos serviços de saúde da área hospitalar por meio da inserção do estudante em diferentes contextos da prática profissional de saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, saúde mental e psiquiátrica.

Específicos

Os objetivos específicos a serem alcançados pelos estudantes estão descritos na perspectiva da atuação gerencial, assistencial, investigativa e educativa permeada pelas habilidades atitudinais.

Método de Ensino

Estão planejadas aulas expositivas dialogadas e métodos ativos, nas diversas modalidades, como busca na literatura científica, desenvolvimento de uma atividade educativa, discussões em grupo, atividades no campo da prática e elaboração de estudo de caso e do relatório.

Avaliação

A avaliação formativa, com base no instrumento anexo, terá como referência os desempenhos esperados para a disciplina, e será feita de forma sistemática, com registro e ciência do estudante. Constarão da avaliação:

- a) Desempenho do aluno nas atividades teórico-práticas, com base no programa da disciplina, no contexto dos serviços de saúde, de acordo com o roteiro de avaliação anexo ao programa (valor de 0 a 10) – Peso 6;
- b) Desempenho do aluno nas atividades propostas de apresentação oral das atividades educativas (valor de 0 a 10) – Peso 2;
- c) Desempenho do aluno nas atividades propostas de apresentação de seminários (valor de 0 a 10) – Peso 1;
- c) Relatório reflexivo (valor de 0 a 10) – Peso 1.

Critério de avaliação

Será aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 70%. Se o aluno obtiver média inferior a 5,0 será reprovado. Cada aluno terá sua folha de avaliação, conforme anexo ao programa e deverá ser preenchida, de acordo com a orientação da mesma.

Obs: As folhas de frequência dos alunos ficarão no campo de estágio e o aluno deverá assiná-las diariamente, computando hora de entrada e de saída, com aval semanal do docente. Ao final do estágio, as folhas de frequência devem ser arquivadas na pasta do aluno, junto com as avaliações realizadas no período.

Norma de Recuperação: Não haverá recuperação.

Orientação para o desenvolvimento dos estudos das unidades: documento anexo.

Orientação para as atividades educativas: documento anexo.

Carga horária docente: 45 horas.

Docente	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga Horária Total
Todos os docentes	15h	30h	45h

Carga horária discente: 255 horas.

Estágio no cenário de prática:	210h
Encontros teóricos e preparo das atividades teóricas e educativas	45h
Horário de estágio na Atenção Hospitalar: Manhã: 7h às 13h; Tarde: 13h às 19h; Manhã e tarde: 7h às 18h, considerando intervalo de 1 hora para almoço e descanso dos alunos. Para os plantões de 11 horas, o aluno deverá realizar pausa de 1 hora para almoço e descanso, sendo computadas 10 horas como carga horária. Após estes plantões, o aluno somente poderá retornar ao estágio no período da tarde do dia seguinte. Para plantões de 12 horas, o aluno também deverá realizar pausa de 1 hora para almoço e descanso e será necessário descanso de 36 horas para o retorno às atividades. Portanto, recomenda-se que estes plantões sejam realizados às sextas-feiras. Nestes casos, serão computadas 11 horas como carga horária. Traje do aluno: Roupa branca com jaleco, calçado fechado (sapato ou tênis branco), crachá do HCRP. Materiais e instrumentos de trabalho: Relógio, canetas, garrote, óculos de proteção, tesoura, estetoscópio, entre outros de acordo com o contexto da prática. Observações: - A escala deverá ser elaborada em conjunto com aluno, enfermeiro supervisor e docente; - Cada docente será responsável para agendar as reuniões grupais com seus alunos, de acordo com o planejamento das atividades.	

Observações

A participação em eventos científicos não será computada na carga horária da disciplina, a não ser atividade indicada pela CoC Licenciatura.

Referências bibliográficas básicas

ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

ALVES FILHO, N.; CORRÊA, M. D.; ALVES JÚNIOR, J. Perinatologia básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 120 p

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart_public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf.

BARROS, A.F.R. et al (org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Vol. I e II.

BARROS, S. M. (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Ed. Manole, 2006.

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. Nelson: Tratado de pediatria. 18ª ed. Elsevier, 2009.

BEREK, J.S, et. al. Tratado de Ginecologia: Novak. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BONASSA, E.M.A, SANTANA, T.R. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Enfermagem Médico às Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARPENITO MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 13ª ed. 1026p.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN 240/2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. 30 de agosto de 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. LEI N 7.498/86, de 25 de junho DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – COREn – Decisão COREn SP/DIR/008/99. Normatiza a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. COREn_SP. São Paulo, n.26, Jan./Fev., 2000

FOCACCIA R.; VERONESI R. Tratado de Infectologia, 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 2010. 2 volumes.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (Org.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. (Série Enfermagem). Barueri: Manole, 2009.

GOODMAN, L.S. As bases farmacológicas da terapêutica, 10ª ed, Mcgraw Hill Interamericana, 2003.

GREENBERG, C.S.; BOWDEN, C.R. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1216p.

HALBE, H. W. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Roca, 2000. Vol. 1 e 2.

HOCKENBERRY, M.J. Wong Fundamentos de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem. 6 ed. Guanabara Koogan, 2012

JARVIS, C. Guia de Exame Físico para Enfermagem às Guia de Bolso. 5ª Ed. Elsevier, 2010.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; MAAS, M.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria, 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007

KATZUNG BG. Farmacologia: básica e clínica, 8ª ed. Guanabara Koogan, 2003.

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LACERDA, R.A. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. Fatos, Mitos e Controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

LOWDERMILK, DL Perry, S.E.; Cashion, K.; Alden, K.R. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MEEKER M.H.; ROTHROCK J.C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MELMAN, J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION – NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA – 2009 às 2011 2012 às 2014. Porto Alegre: Artmed. 2013.

OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C. S.; COLLET, N. Manual de enfermagem em pediatria. 2ª ed. Goiânia: AB Editora, 2010. 248p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan às Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p.

PAPALEO NETTO, M. Tratado de gerontologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007, 912p.

PORTO C. C. Exame Clínico às Bases para a Prática Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª ed. 2008.

RIORDAN, J.A.N.; AUERBACH, K.G. Atlas Clínico de Amamentação. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SCHMITZ, E.M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SMELTZER S. C., BARE; B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddart. Tratado de Enfermagem Médico às Cirúrgica. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2011. 2404p. 2 volumes.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2404p. 2V.

SPALLICCI, M.D.; COSTA, M.T.Z.; MELLEIRO, M.M. (orgs). Gravidez & nascimento. São Paulo: Edusp, 2002.

STUART, G W; LARAIA M T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.

TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. LYNN P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 7ª ed. 2014.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

Referências bibliográficas complementares

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Sítio cirúrgico às critérios nacionais de infecções relacionadas à assistência à saúde, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização. Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as esferas do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_marco_teorico.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de humanização da assistência hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde – A Saúde do Recém às Nascido no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Disponível em: http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

Observação: Serão indicadas outras referências pelos docentes supervisores, conforme as necessidades de cada campo de prática.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Data	Horário	Conteúdo	Local	Participantes
16/10	13:30 às 14:30	- Encontro dos docentes supervisores	EERP	Docentes e Coordenadores da disciplina
	14:30 às 18:30h	- Apresentação da disciplina; - Orientação geral da disciplina; - Orientações específicas dos estágios entre alunos e seus docentes supervisores; - Divisão dos grupos de seminários.		Docentes e Alunos
17 a 20/10	Escala	- Início do estágio: Iniciar a etapa de reconhecimento do campo; - Apresentação dos campos de estágio.	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
17/10 e 20/10	19 às 23h	- Estudo		Alunos
23 a 27/10	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
24/10	14:30 às 18:30h	- Orientações sobre a elaboração dos seminários	EERP	Docentes e Alunos
26/10	19 às 23h	- Preparo dos seminários		Alunos
30/10 a 3/11	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
31/10	19 às 23h	- Preparo dos seminários		Alunos
06 a 10/11	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
07/11		- Preparo das atividades educativas		Alunos
09/11	14:30 às 18:30h	- Apresentação dos seminários	EERP	Docentes e Alunos
13 a 17/11	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
14 e 16/11	19 às 23h	- Preparo das atividades educativas		Alunos

20 a 24/11	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
21 e 23/11	19 às 23h	- Preparo das atividades educativas		Alunos
27 a 30/11	Escala	- Estágio	Campos de estágio	Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos
28/11	19 às 23h	- Preparo das atividades educativas		Alunos
30/11	14 às 18h	- Entrega do Relatório Final do Estágio Curricular; - Apresentação das atividades educativas; - Avaliação final da disciplina	EERP	Docentes, Enfermeiros Supervisores, Alunos, Coordenadores da disciplina

Disposições finais

As avaliações deverão ser realizadas pelos docentes supervisores e os preceptores de campo e com o aluno e todos deverão assinar as avaliações. A avaliação deverá ficar de posse do docente supervisor de cada aluno.

As notas e frequência deverão ser encaminhadas à secretaria da CoC Licenciatura por e-mail (cocl@eerp.usp.br) **até 30/11/2017, impreterivelmente.**

Os docentes deverão guardar as avaliações e escalas assinadas por dois anos, conforme itens 29.14 e 29.14.1 da Tabela de Temporalidade dos Documentos da USP.